



ipb

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Educação

Prática de Ensino Supervisionada
Em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

JOÃO PEDRO FRAGA BALOUTA

*Relatório de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Escola Superior de
Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação
Musical no Ensino Básico*

Orientador

Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso

Ana Luísa Setas Veloso

Bragança

2021



ipb

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Educação

Prática de Ensino Supervisionada
Em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

JOÃO PEDRO FRAGA BALOUTA

*Relatório de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Escola Superior de
Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação
Musical no Ensino Básico*

Orientador

Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso

Ana Luísa Setas Veloso

Bragança

2021

Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, de acordo com o disposto no Artigo 10.º das Normas Regulamentares dos Mestrados do Instituto Politécnico de Bragança, de 02 de Fevereiro de 2018, sob orientação científica do Professor Doutor Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso, Professor Adjunto do Departamento de Educação Musical da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança e da Professora Doutora Ana Luísa Setas Veloso, Investigadora do CIPEM – Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical, Polo no Instituto Politécnico do Porto do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md).

DEDICATÓRIA

À minha filha, Íris.

“Darkness cannot drive out darkness, only light can do that”

M. Luther King

AGRADECIMENTO

Agradeço à minha mãe, por me orientar e insistir no sentido de finalizar este mestrado. À minha família pela compreensão quando foi necessário ficar a cuidar da minha filha para que me pudesse dedicar à elaboração não só deste projeto, como à realização das restantes unidades curriculares. Por fim, mas não menos importante, um obrigado aos orientadores Mário Cardoso e Ana Veloso pelo suporte, orientação e profissionalismo que tiveram para comigo ao longo desta etapa.

RESUMO

Este relatório inserido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no plano de estudos do curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, visa demonstrar, o desenvolvimento de um projeto de intervenção numa turma do 5.º ano do 2.º ciclo do Ensino Básico, tendo como linhas orientadoras, as Aprendizagens Essenciais de Educação Musical, da DGE, incidindo na criação musical, mais especificamente na composição e improvisação com recurso a: instrumentos convencionais; instrumentos virtuais; e softwares de produção musical. A atividade desenvolvida teve como base os seguintes objetivos: (1) criação de uma curta-metragem em papel mediante uma narrativa e o desenho das cenas principais; (2) criação de uma banda sonora recorrendo à composição e improvisação musical em instrumentos; (3) performance pública através de um concerto final; (4) registo de resultados através de um questionário final aos alunos. Para os objetivos estabelecidos sustentei o projeto num cronograma, planificações de aula, aos registos fotográficos e áudio, tendo como produção final um vídeo onde são aplicadas as bandas sonoras simultaneamente com as curtas-metragens desenhadas. A análise destes registos recolhidos demonstra que durante o período de intervenção as experiências revelaram que qualquer criança com mais ou menos conhecimentos musicais, quer a nível teórico, quer prático, é capaz de criar música, quer seja através uma banda sonora ou de uma simples melodia se for guiada pelo professor de Educação Musical nesse sentido.

Palavras-Chave: Criação Musical; Composição; Improvisação; Educação Musical.

ABSTRACT

This report, within the scope of the Supervised Teaching Practice curricular unit, integrated into the syllabus of the Master's course in Teaching Music Education in Basic Education, aims to demonstrate the development of an intervention project in a 5th year class of the 2nd cycle Basic Education, having as guidelines, the Essential Learnings of Music Education, from DGE, focusing on musical creation, more specifically on composition and improvisation using: conventional instruments; virtual instruments; and music production software. The activity developed was based on the following objectives: (1) creation of a short film on paper through a narrative and the design of the main scenes; (2) creation of a soundtrack using musical composition and improvisation on instruments; (3) public performance through a final concert; (4) recording of results through a final student questionnaire. For the established objectives, I supported the project in a schedule, lesson plans, photographic and audio records, having as final production a video where the soundtracks are applied simultaneously with the drawn short films. The analysis of these collected records shows that during the intervention period, the experiences revealed that any child with more or less musical knowledge, either theoretically or practically, can create music, either through a soundtrack or a simple melody if guided by the Music Education teacher in this sense.

Keywords: Musical Creation; Composition; Improvisation; Musical Education.

ÍNDICE GERAL

Dedicatória	vii
Agradecimento	xi
Resumo	xiii
Abstract	xv
Índice geral	xvii
Índice de figuras	xix
Índice de quadros	xxi
Índice de tabelas	xxii
Índice de anexos	xxiii
Abreviaturas e siglas	xxiv
Introdução	1

CAPÍTULO I

Caracterização do contexto de intervenção pedagógica

1. O contexto de intervenção	3
1.1. Escola	5
1.2. A turma	6
1.3. Os espaços e materiais de aprendizagem	6
1.4. Os documentos organizadores do processo de ensino	7

CAPÍTULO II

Desenvolvimento da aprendizagem profissional

2. Entrar na sala de aula	9
2.1. Enquadramento	11
2.2. Os objetivos	12
2.3. As estratégias	13
3. Viver na sala de aula	15
3.1. Experiência 1 - Criação da curta-metragem numa folha de papel	15
3.2. Experiência 2 - Criação da Banda Sonora	18

3.3. Experiência 3 - Apresentação da atividade	21
4. Análise Reflexiva	24
Considerações finais	27
Referências bibliográficas	29
Anexos	31

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Perspetiva aérea da cidade do Peso da Régua.....	5
Figura 2 - Equipamentos para a realização da intervenção pedagógica.....	7
Figura 3 - Aplicações <i>Synth One</i> e <i>Noise</i>	13
Figura 4 - Exemplo de texto em poesia criado por um dos grupos.....	16
Figura 5 - Exemplo de uma das cenas da curta-metragem em papel.....	16
Figura 6 - Equipamentos utilizados na sessão n.º 2.....	19
Figura 7 - Lightpad e Seabord Block da ROLI.....	19

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos, estratégias e informação recolhida.....	14
Quadro 2 - Relação objetivos, estratégias e informação recolhida.....	17
Quadro 3 - Relação objetivos, estratégias e informação recolhida.....	21
Quadro 4 - Relação objetivos, estratégias e informação recolhida.....	23

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de Instrumentos musicais utilizados na atividade.....	12
Tabela 2 - Materiais utilizados na sessão n.º 1.....	17
Tabela 3 - Materiais utilizados na sessão n.º 2.....	20
Tabela 4 - Materiais utilizados na sessão n.º 3.....	22

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1. Cronograma.....	65
Anexo 2. Planificações.....	66
Anexo 3. Esquema de sala de aula.....	69
Anexo 4. Questionário final.....	70

ABREVIATURAS E SIGLAS

AP: Aprendizagens Essenciais

EB: Escola Básica

APPs: Aplicações de IOS/Android

DGE: Direção Geral da Educação

INTRODUÇÃO

O presente documento surge na sequência da minha intervenção educativa realizada no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), enquadrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Este documento pretende apresentar e descrever um projeto de intervenção educativa realizado no contexto da disciplina de Educação Musical do 2.º ciclo do Ensino Básico. Este projeto tem como linha central a temática da experimentação e a criação musical através da utilização de instrumentos musicais e ferramentas digitais de produção musical.

Sendo a experimentação e a criação musical um dos pilares das *Aprendizagens Essenciais*, da Direção Geral da Educação, para a disciplina de Educação Musical, estas assumem-se como fundamentais no desenvolvimento do pensamento crítico e criativo de cada aluno. A atividade principal deste projeto designa-se “*Banda sonora de uma curta-metragem de papel*” e foi pensada para 3 sessões de 90 minutos, obedecendo a variadas estratégias de ensino-aprendizagem previamente definidas mediante um cronograma e as planificações correspondentes. Assim sendo, os objetivos a que me propus para a realização desta atividade foram: a (1) criação de uma curta-metragem em papel mediante uma narrativa e o desenho das cenas principais; a (2) criação de uma banda sonora recorrendo à composição e improvisação musical com recurso a instrumentos e ferramentas digitais; a (3) performance pública através de um concerto final; e o (4) registo de resultados através de um questionário final aos alunos.

No primeiro capítulo deste relatório é feita a caracterização do contexto da intervenção pedagógica, nomeadamente a escola, tendo em conta aspetos como a sua localização, as suas infraestruturas, os seus espaços verdes, entre outros aspetos. No que diz respeito à turma é feita a relação dos alunos entre o género e a caracterização socioeconómica. É também caracterizado o espaço de ensino-aprendizagem, isso é, a sala de aula, inclusive os materiais disponíveis para a utilização no âmbito da disciplina de Educação Musical. Por fim, abordo os documentos organizadores do processo de ensino onde aprofundo e caracterizo o programa de Educação Musical e as *Aprendizagens Essenciais* como linhas orientadoras para o professor.

O segundo e último capítulo sustenta o desenvolvimento da aprendizagem profissional, tendo como foco o enquadramento do projeto e o relato das experiências de ensino-aprendizagens. Para tal, é explicada a razão pela qual decidi projetar a minha

intervenção na área da criação musical, definindo os meus objetivos e estratégias. De seguida, são relatadas cada uma das experiências, descrevendo todos os passos e estratégias realizadas para a obtenção do resultado projetado para cada sessão. Para finalizar, faço uma análise reflexiva na qual descrevo os pontos positivos e negativos deste trabalho, os resultados obtidos e os que esperava obter e a influência que este projeto teve em mim como futuro professor de Educação Musical do Ensino Básico. No final, surgem as referências bibliográficas que nos auxiliaram durante todo o processo de intervenção e fundamentaram este projeto.

Em suma, estamos certos de que as experiências vivenciadas no contexto onde foi realizada a intervenção educativa proporcionou um percurso formativo e profissional repleto de aprendizagens significativas que permitiram desenvolver “(...) competências e atitudes necessárias para um desempenho consciente, responsável e eficaz” (Formosinho, 2009, p. 105) fundamentais ao desempenho das funções de professor.

***CAPÍTULO I
CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA***

1. O CONTEXTO DE INTERVENÇÃO

1.1. ESCOLA

A escola EB 2,3 onde foi aplicado o presente projeto faz parte do agrupamento de escolas Dr. João de Araújo Correia, no Peso da Régua, distrito de Vila Real. Situa-se numa das extremidades da cidade, sentindo-se a tranquilidade e cheiro próprios de um meio rural bem patentes nas imediações da escola.

Apresenta instalações relativamente recentes, proporcionando à comunidade letiva condições de trabalho cada vez melhores. São mais viradas para o progresso projetadas para que os alunos possam usufruir de espaços verdes. Em termos de segurança apresenta um sistema de cartões à entrada e respetivo funcionário/porteiro de forma a controlar as entradas e saídas dos alunos, professores e funcionários, como se pode observar nas seguintes fotografias.



Figura 1: Perspetiva aérea da cidade do Peso da Régua.

Possui sistemas de detetores de fumo e de auxílio a combate a incêndio, tal como alarme. Para além disso, a direção da escola elaborou, extraordinariamente, um plano de circulação para a comunidade escolar devido à pandemia da Covid-19, para que se pudesse continuar a vida escolar de forma a maximizar a segurança e a minimizar os possíveis contágios nos espaços exteriores, assim como no interior da escola.

1.2. A TURMA

O projeto foi desenvolvido numa turma do 5.º ano constituída por 19 alunos, sendo que 9 elementos pertencem ao sexo masculino e 10 ao sexo feminino e a média de idades é de 10 anos. É uma turma cujos alunos são essencialmente residentes da própria cidade, sendo que alguns vivem nas aldeias adjacentes. De um modo global, esta turma é bem-comportada, embora seja necessário estar sempre a lembrar as regras da sala de aula, corrigindo atitudes e algumas condutas menos corretas. Por outro lado, é também bastante capaz nas suas aprendizagens participando ativamente em todas as atividades propostas.

1.3. OS ESPAÇOS E MATERIAIS DE APRENDIZAGEM

Em termos de sala de aula para a qual foi projetada a minha intervenção, é um espaço que não possui qualquer instrumento musical, pois não é originalmente uma sala de música. Devido às restrições pandémicas, foi atribuída à turma uma sala para todas as disciplinas (com exceção de Educação Física), não havendo a possibilidade de recorrer aos recursos que uma sala de música pode oferecer, nomeadamente, instrumentos, sistemas de som e quadros para escrita musical. No entanto, possui um projetor, um computador e umas pequenas colunas de som na secretária do professor, para além das respetivas mesas e cadeiras dos alunos. Os instrumentos e acessórios presentes na figura abaixo tiveram de ser transportados por mim para que as atividades se pudessem realizar.



Figura 2: Equipamentos para a realização da intervenção pedagógica.

1.4. OS DOCUMENTOS ORGANIZADORES DO PROCESSO DE ENSINO

Confrontando o programa de Educação Musical no ensino básico e as suas Aprendizagens Essenciais, ambos propostos pela Direção Geral da Educação, pode-se verificar que o primeiro é muito mais detalhado e específico, nomeadamente em termos de conteúdos musicais e objetivos, não existindo na minha opinião uma liberdade por parte do professor para aplicar projetos inovadores. Contrariamente ao que se pode verificar no caso das Aprendizagens Essenciais, nas quais me irei debruçar neste projeto por duas razões. A primeira é que considero que o programa de Educação Musical é mais adequado para uma intervenção a longo prazo, ou seja, durante um ano letivo, o que não é o objetivo deste projeto de intervenção. A segunda é que de facto, faz mais sentido sustentar as experiências e estratégias tendo em conta a liberdade que as suas linhas orientadoras promovem na criação de um projeto inovador, único, que deixe uma marca positiva na experiência musical do aluno, não estando tão somente focado na transmissão de conceitos teóricos da Educação Musical.

Segundo a Direção Geral da Educação, as Aprendizagens Essenciais da Educação Musical são sustentadas em três pilares fundamentais: (1) Experimentação e criação; (2) Interpretação e comunicação; e (3) Apropriação e reflexão. No que diz respeito ao primeiro, são englobados os conceitos de improvisação e composição musical, que são fundamentais para desenvolver competências de exploração e experimentação sonora musicais. O segundo pilar é direcionado para performance musical, pretendendo assim desenvolver competências de interpretação e comunicação, por exemplo, em apresentações públicas das criações musicais. Por fim, o terceiro ponto é visto como essencial para a compreensão de todo o universo musical, no que se pode associar ao entendimento dos sons da natureza, da própria voz e sons do corpo, e a inclusão de terminologias e conceitos musicais. É importante referir que tudo isto são linhas orientadoras determinadas a atingir como meta para cada ciclo do Ensino Básico. Por exemplo, no caso de ser proposto a um aluno do 5º ano a criação de uma peça musical, quer seja por improvisação ou por composição, este pode produzir algo tendo em conta os seus conhecimentos teórico-práticos previamente adquiridos, ou até conceber algo de acordo com a sua própria visão do mundo que outro seu colega não terá. Aí as estratégias terão de ser adaptadas pelo próprio professor de forma a minimizar essas discrepâncias.

CAPÍTULO II
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM
PROFISSIONAL

2. ENTRAR NA SALA DE AULA

2.1. ENQUADRAMENTO

A ideia de uma atividade mais direcionada para a criação e improvisação musical surgiu devido à minha paixão e experiência na área da composição musical de mais de 15 anos. Além disso, tendo em conta que já fiz estágio nos três ciclos do Ensino Básico, surgiu a hipótese de aplicar e explorar mais esta vertente de criação musical aplicando-a num projeto de intervenção em sala de aula. Na minha ótica, esta particularidade mais criativa do mundo da música é crucial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, coordenação motora das crianças, não só a nível musical, como também nas mais diversas áreas do currículo escolar, e também na sua desenvoltura como um ser humano mais sensível a tudo o que o rodeia, nomeadamente às problemáticas que o nosso planeta atravessa, atualmente.

E é exatamente no desenvolvimento de experiências concretas em interação com os outros que as crianças e jovens podem desenvolver modos de ser e de pensar abertos ao mundo, e capazes de dar resposta aos desafios que se lhes colocam nos dias de hoje. (Direção Geral de Educação - Aprendizagens Essenciais, 2018)

A música nos dias de hoje surge como potencial catalisadora a uma mudança de comportamentos, podendo ser projetada a uma escala planetária com mensagens e reflexões profundas de como o mundo poderia e deveria ser. Talvez seja uma utopia, mas só o é até deixar de ser, portanto parte do professor a vontade e a paixão de transmitir aos seus alunos o poder que a criação musical tem para mudar realidades.

As novas tecnologias, nomeadamente os *Laptops* e *Smartphones* são uma ferramenta tão poderosa para um compositor, que nem se quer é necessário ter um conhecimento técnico aprofundado sobre um determinado instrumento, nem sobre teoria musical, tendo a intuição ou “sexto sentido” um papel crucial na criação musical. Obviamente que aliando essa capacidade intuitiva com o conhecimento teórico-prático tudo se torna ainda mais claro e ao mesmo tempo ilimitado no que respeita ao leque de possibilidades na criação de uma obra de arte. Segundo MacDonald, Wilson & Miell (2012, p. 246) a “Improvisação pode ser vista como espontânea na forma como é criada, tal como na forma como é tocada”¹.

¹ Tradução do autor: “Improvisation can be seen as spontaneous in that it is created as it is being played”.

Deste modo, após a consulta de vários artigos, teses e livros de autores como Paynter (2003) e Veloso (2012, 2017), entre outros, decidi planificar algo que fosse de encontro a essa mesma minha experiência. Daí surgiu a ideia de criar uma banda sonora utilizando as novas tecnologias (Aplicações de *Smartphones* e *Tablets*) em sistemas *IOS* e *Android*, com os alunos. De acordo com Veloso (2017, p.273)

(...) a improvisação abre um espaço para “dar e receber” permanentes, uma conversa musical que sustenta respostas criativas ao que cada criança está a tocar, e isso flui em processos sociais e dinâmicos interdependentes. Isto pede, creio, estratégias de ensino em educação musical para ser menos centrada em conceitos e explicações mais focadas nos aspetos dinâmicos da comunicação musical.²

2.2. OS OBJETIVOS

A atividade *Banda Sonora de uma Curta-Metragem de Papel* teve como objetivo principal a criação/improvisação de música utilizando *smartphones* como ferramentas para a criação musical, assim como outros instrumentos (ver Tabela 1). Para isso, foram necessárias APPs que possuem variadas bibliotecas de som, mais especificamente a *Noise*, fabricada pela *Roli*, e a *Synth One*, pela *Audio Kit*. Essas APPs foram necessárias para os alunos poderem criar música através dos sons que estas possuem de forma a enriquecer o leque de possibilidades no que toca à elaboração de uma peça musical e também para aproveitar o facto de que os alunos são cada vez mais ágeis com este tipo de dispositivos, seja *smartphones*, ou *tablets*. Desta forma, a composição musical não fica restrita aos instrumentos musicais convencionais, mas vai muito mais além deste horizonte, dando ao aluno a possibilidade criar peças musicais, individualmente ou em grupo, com um simples toque ou deslizar dos dedos num programa especializado, em qualquer lugar.

Tabela 1
Lista de Instrumentos musicais utilizados na atividade.

INSTRUMENTOS	FABRICANTE
Guitarra	Starsun
Keyboard	Native Instruments A49
Lightpad	Roli

² Tradução do autor: (...) improvisation opens a space to a permanent ‘give and take’, a musical conversation that affords for creative responses to what each child is playing, and that flows in a social, dynamic, interdependent process. This asks, I believe, for teaching strategies in music education to be less centered on concepts and explanations and more focused on the dynamic aspects of music communication.

INSTRUMENTOS	FABRICANTE
<i>Seabord</i>	Roli
Voz	X

Neste âmbito, a incorporação de timbres variados, MIDI e outros dispositivos eletrônicos em contexto de sala de aula de Educação Musical revelam-se ferramentas potentes na experimentação e criação musical (Paynter, 1992).

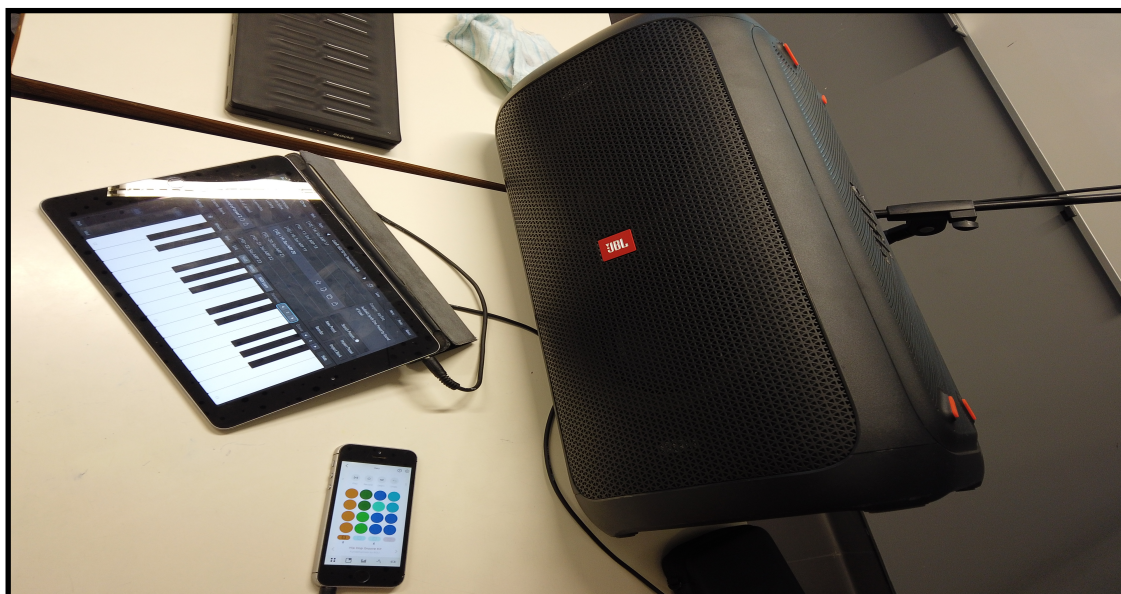


Figura 3: Aplicações *Synth One* e *Noise*.

2.3. AS ESTRATÉGIAS

Tendo como horizonte os objetivos supracitados propostos para a minha intervenção decidi dividi-la em três experiências: (1) criação da curta-metragem em papel; (2) criação da banda sonora; e (3) apresentação final. Desta forma, produzi um plano de aula para cada uma das experiências.

Segundo Pedro Domingos Peterson (2003, p. 80), no seu livro *O professor do Ensino Básico*, “o plano de aula pode ter quatro partes essenciais: as preliminares, a introdução, o desenvolvimento e a consolidação”. Por preliminares, entende-se a criação de questões retóricas como por exemplo: o que poderá ser a intervenção?; como se poderá realizar?; em que condições?; com que equipamentos?, etc. A introdução refere-se à contextualização da/s atividade/s aos intervenientes no que respeita à sua estrutura, duração e objetivos. Por outro lado, o desenvolvimento, como o próprio nome indica, será a exploração, criação das ideias. Finalmente, a consolidação é a implementação do

resultado obtido no desenvolvimento através de, por exemplo, uma demonstração dos conhecimentos obtidos num teste, ou até, no caso desta intervenção, num concerto perante a restante turma.

Cada planificação foi projetada respeitando um cronograma (ver Anexo 1) elaborado para três aulas, ou seja, três semanas. Obviamente que estes tipos de atividades exigem bastante tempo de experimentação das ideias pelo que “deveria ser possível organizar projetos de maior duração em que os trabalhos se realizem ao longo de três ou quatro semanas (...)”³ (Paynter, 1992, p. 29).

A planificação (ver Anexo 2) desenrolou-se segundo 3 fases, cada uma, correspondendo a uma sessão de trabalho: Criação da Curta-Metragem em papel; Criação da Banda Sonora; e Ensaios e Apresentação da atividade.

Quadro 1
Objetivos, estratégias e informação recolhida.

Objetivos	Estratégias	Informação recolhida
Criar a curta-metragem em papel.	Contextualização; Fornecer a informação e materiais necessários.	Desenhos de cada grupo.
Criar a banda sonora.	Contextualização;	Fotografias
Apresentação dos resultados obtidos num concerto aos restantes elementos da turma.	Ensaios individuais e em grupo; Realização de um concerto	Fotografias e registo sonoro.

³ Tradução do autor: “(...) debería ser posible organizar proyectos de mayor duración en los que el trabajo se realice a lo largo de tres o cuatro semanas,”

3. VIVER NA SALA DE AULA

3.1. EXPERIÊNCIA 1: Criação da Curta-Metragem numa folha de papel

Para que tudo estivesse pronto à hora da aula combinei com o professor cooperante meia hora antes encontrarmos-nos à porta da escola. Deste modo, pude transportar todo o material necessário para a sala, no entanto houve alguma demora, pois devido às restrições impostas pela pandemia, as portas dos corredores estavam trancadas. Ultrapassado este obstáculo, já dentro da sala procedi à montagem dos equipamentos e preparação da apresentação diapositivos, de modo a não perder o fio condutor e a precaver qualquer imprevisto. A aula iniciou dentro da hora prevista, com os alunos a apresentarem alguma excitação e ao mesmo tempo curiosidade, devido à minha presença na sala de aula.

O professor cooperante teve a iniciativa de me apresentar, ainda assim, fiz questão de começar com uma breve apresentação e explicação do propósito da intervenção pedagógica. Desde logo percebi que seria uma turma interessada para a realização das atividades.

Numa primeira instância, foi explicado o processo através de uma apresentação *Power Point/Keynote*, a qual durou cerca de 15 minutos. Após a divisão da turma em 2 grupos de 4 elementos e 2 grupos de 5 elementos, foi pedido a cada grupo que pensasse e escolhesse um tema a desenvolver na criação de uma curta-metragem em folhas de papel brancas de tamanho A4. Em simultâneo coloquei música ambiente para que pudesse, quiçá, criar algum tipo de inspiração nos “pequenos artistas”. Depois, foi necessário recolher os elementos principais de cada tema, escrevendo-os num bloco de notas/caderno diário. Os alunos prontamente se propuseram a escrever a história, que à posteriori servirá de letra para a banda sonora (ver Figura 4). Três grupos optaram por prosa e apenas um por poesia. Enquanto isto, aproveitei para instalar as aplicações musicais (*Noise* e *Synth One*) nos *smartphones* de cada um dos alunos. Este processo decorreu sensivelmente em 40 minutos, em conformidade com o tempo calculado na planificação.

Nos 20 minutos finais da sessão, cada grupo procedeu ao desenho de uma ou mais personagens principais e ao desenho do cenário nas folhas A4 (fornecidas por mim) ao longo de uma linha (horizontal) com a finalidade de dar vida à história criada através de imagens. Alguns tiveram tempo para os colorir, enquanto aos menos céleres dei-lhes a oportunidade de levar os desenhos para casa, de forma a terminarem até à sessão seguinte.

A Andorinha

Em uma vez uma Andorinha
que gostava de voar sozinho.
Um dia fugiu de seu ninho -> Simão
e encontrou um passarinho.

- A andorinha admirada!
perguntou ao passarinho
o que fazes aqui sozinho? -> Leonor
você já fez tua casa

O passarinho triste e magro
bate as asas desolado -> Beatriz
e a volta para casa
e fica isolado. Ma

Figura 4: Exemplo de texto em poesia criado por um dos grupos.

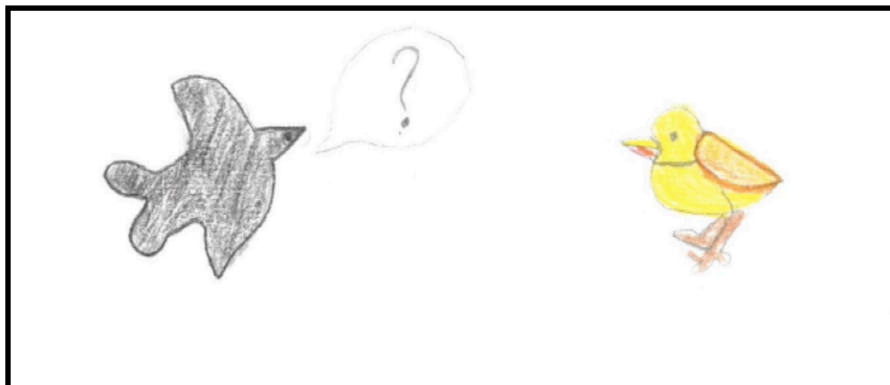


Figura 5: Exemplo de uma das cenas da curta-metragem em papel.

Tabela 2
Materiais utilizados na sessão nº1.

Material/Recurso	Fabricante	Responsável	Quantidade
Macbook Pro	Apple	Professor	1
Smartphones	Variados com sistemas operativos: Android ou iOS	Alunos	1 até 5
Noise APP	Roli	Professor/Alunos	Não especificado
Synth One APP	AudioKit	Professor/Alunos	Não especificado
Coluna Bluetooth	JBL	Professor	1
Folha A3, Lápis e Borracha	Não especificado	Professor/Alunos	5

Quadro 2
Relação objetivos, estratégias e informação recolhida

Objetivos	Estratégias	Avaliação
Contextualização.	Apresentação em diapositivos.	Correu dentro do previsto.
Criação da história/letra da canção.	Divisão em grupos; Reflexão e registo das ideias.	Correu dentro do previsto.
Desenho de cada ação crucial da história.	Distribuição de folhas A4 e Lápis de cor.	Correu dentro do previsto, no entanto alguns grupos finalizaram o trabalho em casa.

3.2. EXPERIÊNCIA 2: Criação da Banda Sonora

Para esta semana tive de transportar ainda mais material, pelo simples motivo de a atividade assim o exigir, mas também pela referida falta de instrumentos na sala de aula. Assim, voltei a deslocar-me com a antecedência necessária para precaver possíveis imprevisibilidades, tais como por exemplo, as portas do corredor estarem trancadas. Desta vez a funcionária responsável por essa função já estava bem ciente, tendo sido relembrada pelo professor cooperante.

Procedi à montagem dos equipamentos, quer de instrumentos musicais, quer do sistema de som e tudo o que necessitava, para que nada pudesse falhar durante a aula. Posto isto, a sessão iniciou com o trabalho de exploração de sons de instrumentos musicais, tais como: *seabord, keyboard, guitarra, bateria, bibliotecas de sons das App, etc.* Para John Paynter, a “música experimenta-se escutando, e há uma diferença entre escutá-la e simplesmente ouvi-la”, no entanto também é a praticar e a explorar cada som com diferentes expressões técnicas que as ideias surgem e que tudo começa a fazer sentido, tais como “as melodias, padrões rítmicos, combinações de cores instrumentais e vocais, mudanças dinâmicas, etc.”⁴ (Paynter, 1992, p. 21) Consequentemente, veio a fase da criação, tendo em conta a sequência de desenhos realizada na sessão anterior.

De acordo com o planificado, durante o processo de criação, os alunos deveriam acrescentar na folha da curta-metragem simbologia inventada de forma a produzir uma de partitura gráfica, no entanto, essa ideia foi deixada de parte, devido ao facto de existir por parte dos alunos uma vontade de explorar mais o lado da improvisação. De acordo com Paynter (1992, p. 28) “toda a composição nasce de algum tipo de improvisação”⁵

⁴ Tradução do autor: “(...) melodías, patrones rítmicos, combinaciones de colores instrumentales o vocales, cambios dinámicos, etc”.

⁵ Tradução do autor: “Toda la compasión nace de algún tipo de improvisación”.

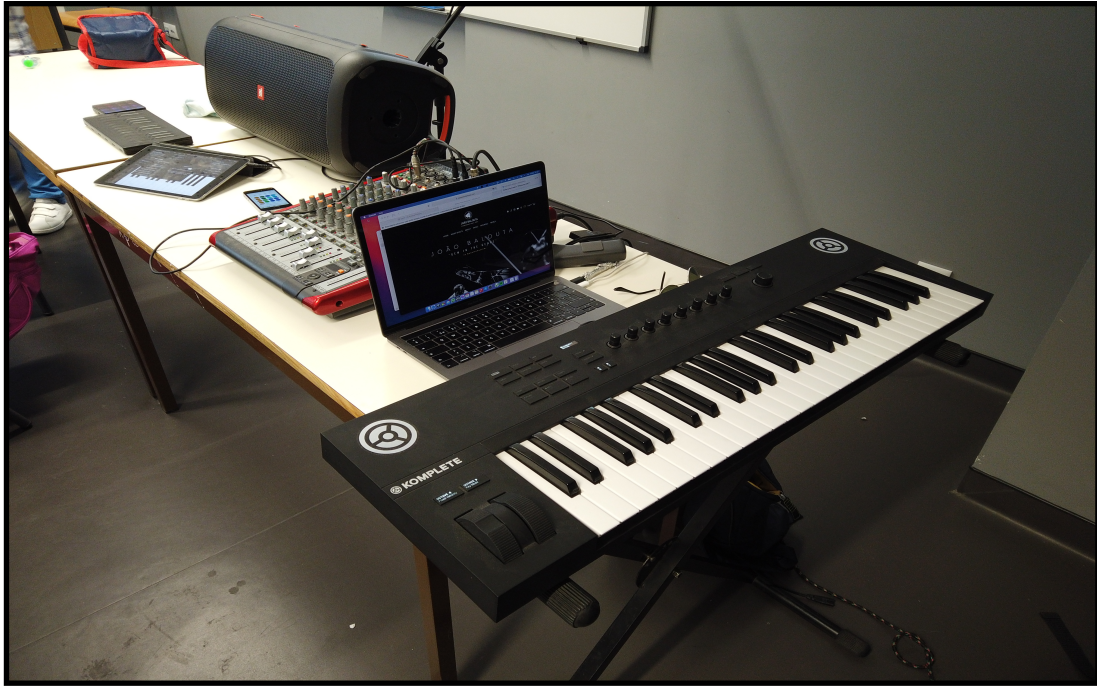


Figura 6: Equipamentos utilizados na sessão n.º 2.

Este projeto decorreu com algumas dificuldades devido à restrição de que os alunos não se podem deslocar na sala de aula excetuando, se for um de cada vez. No entanto a atividade foi realizada com sucesso porque alguns dos instrumentos musicais que utilizamos não têm fios e funcionam por sistema Bluetooth nomeadamente, o *Seabord Block* e o *Lightpad Block* (ver Figura 7). Portanto, foi possível colocar um dos alunos a utilizar o seu *smartphone*, outro no microfone, outro no teclado ou guitarra e os restantes elementos do grupo, a partir do seu lugar, criando música no *Lightpad* e também no *Seabord*.



Figura 7: *Lightpad* e *Seabord Block* da ROLI.

Tabela 3
Materiais utilizados na sessão 2.

Material/Recurso	Fabricante	Responsável	Quantidade
Macbook Pro	Apple	Professor	1
IPad	Apple	Professor	1
Smartphones	Variados com sistemas operativos: Android ou iOS	Alunos	1 até 5
Seaboard Block	Roli	Professor	1
Lightpad Block	Roli	Professor	1
Loop Block	Roli	Professor	1
Noise APP	Roli	Professor/Alunos	Não especificado
Synth One APP	AudioKit	Professor/Alunos	Não especificado
Mesa de Som de 16 canais	Beringher	Professor	1
Coluna Bluetooth	JBL	Professor	1
Cabos de jack de 3,5 mm	Não especificado	Professor	5
Logic Pro X	Apple	Professor	1
Final Cut Pro	Apple	Professor	1
Folha A3, Lápis e Borracha	Não especificado	Professor/Alunos	5
Bateria	Fame	Professor	1
Guitarra	X	Professor	1
Keyboard A49	Native Instruments	Professor	1
Biblioteca de Sons	Native Instruments, Spitfire, Noise, Equator, AudioKit	Professor	Não especificado

Quadro 3
Relação objetivos, estratégias e informação recolhida

Objetivos	Estratégias	Avaliação
Exploração de sons e instrumentos	Dar a cada grupo a oportunidade de experimentar as bibliotecas sonoras e cada um dos instrumentos.	Processo condicionado pelas restrições de mobilidade impostas pela Covid-19.
Criação da banda-sonora	Improvisação de cada um dos grupos; Atribuição de funções e instrumento a cada elemento.	Processo condicionado pelas restrições de mobilidade impostas pela Covid-19.

3.3. EXPERIÊNCIA 3 - Apresentação da atividade

Esta derradeira sessão da intervenção contou com todo o procedimento de montagem da sessão n.º 2, uma vez que os equipamentos para a sua realização foram os mesmos, pelo que foi necessário novamente acautelar o procedimento com 30 minutos de antecedência.

Finalizadas as atividades de criação da curta-metragem em papel e da banda sonora, cada grupo iniciou os ensaios de apresentação aos restantes elementos turma. Estes consistiram na repetição com vista a que a curta-metragem e a banda sonora tivessem de ser apresentadas em simultâneo, na segunda parte da aula.

Foi dada a opção de os alunos entoarem a história ou de simplesmente a lerem enquanto os restantes elementos do grupo executavam a parte instrumental. Todos os grupos escolheram lê-la numa espécie de leitura com fundo musical.

Nos segundos 45 minutos da aula, os alunos procederam à apresentação de todo o trabalho que efetuaram em grupo ao longo das sessões enquanto eu procedi ao registo sonoro das mesmas. O registo da atividade foi feito com a captação sonora através de cabos de 3,5 mm conectados entre os *smartphones* e a mesa de som, que por sua vez foi ligada ao *Laptop* com software *Logic Pro X*. A edição final foi elaborada em *Final Cut Pro*, por mim, para efeitos de registo.

Antes do final da aula, pedi aos alunos que preenchessem um questionário (ver Anexo 3) sobre a atividade no geral sobre a sua motivação em termos futuros para seguir

uma carreira de composição musical, tal como refere Bucura e Weissberg, (2017, p. 22)⁶: “Para melhorar as experiências dos alunos, mesmo pequenos exercícios de composição podem ser implementados, bem como um incentivo para compor (ou continuar um projeto de composição) fora da aula ou fora da escola”; que instrumentos gostaram mais de tocar durante a atividade; e quais as curtas-metragens e bandas sonoras que gostaram mais.

Devido às restrições Covid-19 esta terceira fase da atividade também teve alguns obstáculos no que respeita à mobilidade dos alunos na sala de aula dificultando, deste modo, a performance musical em grupo, pois só um aluno era autorizado a sair do seu lugar para executar o seu instrumento, de cada vez.

Tabela 4
Materiais utilizados na sessão 3.

Material/Recurso	Fabricante	Responsável	Quantidade
Macbook Pro	Apple	Professor	1
IPad	Apple	Professor	1
Smartphones	Variados com sistemas operativos: Android ou iOS	Alunos	1 até 5
Seaboard Block	Roli	Professor	1
Lightpad Block	Roli	Professor	1
Loop Block	Roli	Professor	1
Noise APP	Roli	Professor/Alunos	Não especificado
Synth One APP	AudioKit	Professor/Alunos	Não especificado
Mesa de Som de 16 canais	Beringher	Professor	1
Coluna Bluetooth	JBL	Professor	1
Cabos de jack de 3,5 mm	Não especificado	Professor	5
Logic Pro X	Apple	Professor	1
Final Cut Pro	Apple	Professor	1

⁶ Tradução do autor: “To enhance students’ experiences, even small compositional exercises might be implemented, as well as an encouragement to compose (or continue a composition project) out of class or out of school.”

Material/Recurso	Fabricante	Responsável	Quantidade
Folha A3, Lápis e Borracha	Não especificado	Professor/Alunos	5
Bateria	Fame	Professor	1
Guitarra	X	Professor	1
Keyboard A49	Native Instruments	Professor	1
Biblioteca de Sons	Native Instruments, Spitfire, Noise, Equator, AudioKit	Professor	Não especificado

Quadro 4
Relação objetivos, estratégias e informação recolhida

Objetivos	Estratégias	Avaliação
Preparação da apresentação.	Ensaios individuais e em grupo.	Correu dentro do previsto, no entanto foi condicionado pelas restrições de mobilidade impostas pela Covid-19.
Apresentação final.	Concerto.	Correu dentro do previsto, no entanto foi condicionado pelas restrições de mobilidade impostas pela Covid-19.

4. ANÁLISE REFLEXIVA

A realização de uma análise reflexiva envolve, naturalmente, todo o percurso que percorri ao longo da minha formação para a docência, bem como as minhas experiências/vivências enquanto compositor e performer. A reflexão é um *instrumento* muito relevante na vida de um professor. Neste âmbito, Amaral, Moreira e Ribeiro (1996) referem que os professores reflexivos “(...) são capazes de criticar e desenvolver as suas teorias sobre a prática ao refletirem, sozinhos ou em conjunto, na ação e sobre ela assim como sobre as condições que a modelam” (p. 100). Desde a planificação à intervenção deste projeto demonstrei a preocupação em conseguir realizar um papel significativo/transformador na vida dos alunos, criando e concretizando, de forma integrada, diversas experiências de ensino e aprendizagem. Devo afirmar que todo o processo decorreu praticamente como idealizado por mim e pelos meus orientadores no que respeita aos objetivos gerais a que nos propusemos. Praticamente, pois refiro-me às restrições pandémicas da Direção Geral de Saúde e próprio plano de contingência da escola como um obstáculo ao qual tive de me adaptar. Entre as normais restrições sanitárias, a obrigatoriedade de distanciamento na sala de aula teve uma implicância direta na forma como a música é reproduzida em conjunto. Desta forma, as estratégias iniciais que constam nas planificações sofreram alterações no decorrer de todo o processo, nomeadamente no uso de menos instrumentos do que o que tinha imaginado para a realização deste projeto. De facto, as experiências de ensino-aprendizagem viram-se privadas de uma panóplia de recursos muito mais ampla e que obviamente afetou negativamente os resultados obtidos no final. A própria sala de aula não possuía qualquer instrumento musical, por não ser uma sala de música. De qualquer forma, na generalidade das minhas intervenções procurei sempre suprir essas lacunas com estratégias adaptadas a cada situação. No caso dos instrumentos, para além do piano e da voz (dos alunos), recorri ao *Seabord Block* e *Lightpad Block* da Roli, que funcionam através de tecnologia *Bluetooth* e também aos *Smartphones* de cada aluno para que fosse possível manter o distanciamento na sala de aula. É importante referir que só um aluno se pôde levantar de cada vez, pelo que optei por colocar esse aluno junto ao microfone, enquanto os outros intervenientes do grupo ficaram sentados, junto dos respetivos instrumentos e ferramentas de criação (*smartphones e Ipad*), com o devido distanciamento.

Fazendo uma retrospectiva geral, excluindo esse percalço, tudo correu praticamente em concordância com o planejado, sendo que os pontos mais positivos das intervenções a tirar em termos conclusivos são: (1) a integração de todos os intervenientes, pois tiveram todos a sua função no trabalho em grupo; (2) a capacidade criativa e de improvisação não só em termos de banda-sonora, mas também no processo criativo da curta-metragem em papel, que na minha opinião, foi até surpreendente nalguns casos; (3) a interação no seio de cada grupo, tendo eles próprios inclusive sugerido e delegado funções a cada elemento para que cada atividade fosse cumprida no tempo atribuído por mim; (4) a experiência positiva, pois cada momento de ensino-aprendizagem é uma partilha de conhecimento entre o professor e o aluno, sendo claramente um receber de aprendizagens, também da parte dos alunos, obrigando o professor a refletir e a adaptar-se a cada experiência; e por fim o (5) resultado obtido, que foi na minha ótica bastante gratificante comparativamente ao projeto idealizado, as suas condicionantes e o cumprir dos objetivos traçados, como se pode comprovar no questionário final da atividade e nos vídeos que obtivemos em termos de registo final.

Tendo em conta os instrumentos de recolha de dados que foram utilizados durante todo o processo de ensino-aprendizagem da intervenção educativa, nomeadamente a captação áudio das bandas sonoras e voz, os desenhos das curtas-metragens realizadas pelos alunos, assim como consequentes vídeos em pós-produção e questionário final, posso constatar que o resultado obtido foi de encontro aos objetivos inicialmente propostos. Neste particular, destaco a exploração e os produtos sonoros finais construídos pelos alunos. Por outro lado, da análise do questionário final aplicado aos alunos revelou alguns elementos interessantes. Na questão 1 (*Que instrumentos gostaram mais de tocar?*) verifiquei que a maior parte dos alunos inquiridos gostaram mais de utilizar o *Lightpad Block* para a produção sonora, alguns o *Seabord Block*, poucos elegeram o *Ipad* (Aplicação SynthOne) e dois apenas afirmaram ter gostado mais de tocar piano “normal”. Relativamente à pergunta 2 (*A atividade foi interessante para eles e porquê?*), 100% dos alunos responderam que foi uma atividade de interesse para eles apresentando diversas justificações, tais como ter sido a primeira vez que criaram música, terem-se divertido, trabalhado em conjunto e alguns deles afirmaram que ter tocado alguns destes instrumentos pode levar a que os explorem futuramente. Na questão 3 (*Qual das atividades apresentadas foi a mais interessante?*) verifiquei que geralmente os alunos responderam que gostaram mais da atividade em que estiveram implicados, o que seria de esperar, tendo em conta que se trata das próprias criações. Finalmente, na última

pergunta 4 (*No futuro gostariam de produzir música e porquê?*) num total de 19 dos alunos negaram a perspetiva de vir a produzir música no futuro, enquanto os restantes abriram essa possibilidade respondendo assertivamente que gostariam, justificando, na maior parte das vezes que seria interessante e divertido, sendo que um deles afirma que seria somente para ganhar dinheiro como profissão. Os resultados globais do projeto reforçam a ideia da necessidade de trabalhar e valorizar as diferentes abordagens, “novos sons”, (novos) instrumentos, timbres e práticas no ensino da Educação Musical no Ensino Básico.

Ser professor é uma profissão extremamente desafiante. É ser um modelo da constante mudança de uma criança e uma fonte de inspiração na construção do sucesso. O processo de ensino-aprendizagem é uma relação de dois sentidos. Ainda que o professor seja o orador mais frequente, isto é, o emissor da informação e do conhecimento, ambas as partes crescem juntas. Para o professor é dar tudo o que tem, é permitir que os alunos carreguem um pedaço de si para o seu futuro, é gerir a motivação individual e da turma como um organismo vivo, navegar entre emoções, expectativas. O “eu” pessoal e o “eu” docente são indivisíveis, tal o senso de altruísmo em priorizar os alunos, por vezes, em detrimento do espaço e tempo próprios.

Apesar de já ter realizado estágio profissional em vários ciclos do ensino básico, este projeto de intervenção foi um período importante no meu desenvolvimento enquanto professor. Ajudou-me a reconhecer problemas, desenvolver e testar estratégias, questionar as práticas experienciadas/implementadas e adotar/developir uma postura reflexiva (Alarcão, 1996; Amaral, Moreira, & Ribeiro, 1996; Gonçalves et al., 2019; Martins, Pires, & Sousa, 2019; Mesquita, Roldão, & Machado, 2019; Sanches, 2019). Foi um período fundamental no desenvolvimento de competências profissionais que nos possibilitam o aperfeiçoamento da prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizado todo o processo em que me envolvi neste projeto de intervenção, posso concluir que todos os objetivos a que me propus, apesar de todas as contingências devidas à pandemia, foram cumpridos, nomeadamente, nas fases de pesquisa e revisão bibliográfica, de planificação, de experiência ensino-aprendizagem e de análise de resultados.

Sendo um dos meus propósitos para este projeto a tentativa de incutir aos alunos um pouco mais de sensibilidade para com o mundo que os rodeia através da experimentação e criação musical, paralelamente ao referido nas Aprendizagens Essenciais de Educação Musical, da Direção Geral de Educação, é importante afirmar que a missão foi cumprida. Digo isto, porque os próprios alunos tiveram a preocupação de, nas suas curtas-metragens em papel, criarem narrativas baseadas em temas que hoje em dia têm bastante importância na nossa sociedade, como por exemplo: (1) o *bullying* e o que pode levar ao suicídio, (2) o isolamento e exclusão social, (3) a relação do ser humano com os animais e vice-versa, e (4) a criação de um mundo utópico em que Araras se transformariam em animais coristas e cantavam para dois seres humanos. É realmente incrível o potencial impactante que a música pode ter nas nossas sociedades e penso que é fundamental incutir esses valores nos alunos do Ensino Básico, pois estes serão a geração do futuro. Na minha opinião, a música utilizada como uma ferramenta de mudança de mentalidades, de comportamentos, de valorização de culturas pode ter neste mundo um papel de esperança num futuro em que cada vez há mais polarização e desunião entre povos que, a meu ver, têm muito mais em comum do que aquilo que os separa. Esta é tão poderosa no difundir de mensagens, que até há povos que a proíbem, por ter um carácter de mudança e de movimentar massas, positivamente, mas claro, também negativamente. É aí que na minha ótica o papel do professor de Educação Musical tem a capacidade de ajudar a moldar o seu mundo (a sala de aula e os seus alunos) num local de princípios, valores, solidariedade, com a sua implementação não só através da criação musical, como de outras estratégias e ferramentas que este tem ao seu dispor.

É de extrema importância que o professor se forme, investigue, e domine minimamente a evolução das novas tecnologias da música, que esteja sempre na vanguarda dos tempos, no que respeita particularmente às tendências de softwares, instrumentos, e todas as ferramentas que possam auxiliar a sua tarefa de educar através da música. Este projeto de intervenção fez-me passar por um conjunto de experiências

nas quais aprendi bastante, no que se refere aos horizontes que me foram abertos a nível de possibilidades de estratégias que se podem utilizar para a criação musical, procurando ideias em autores como John Paynter, Ana Veloso, Elizabeth Bucura, Sanches, Amaral, Mesquita, entre outros. Também ao nível da gestão de tempo, pois cada atividade projetada obedeceu a um tempo, que por vezes não era o adequado, e nestes casos tive de fazer adaptações. Na gestão do espaço da sala de aula, para a qual criei um esquema (em anexo) que fosse exequível e prático e que obedecesse às regras sanitárias, nomeadamente ao distanciamento. E por fim, na gestão de uma sala de aula, nos vários momentos em que fui posto à prova quer pelos alunos, quer por imprevistos que surgissem.

Em suma, este projeto foi sem dúvida um enriquecimento de saberes e competências (profissionais) fundamentais na minha inacabada construção do meu “Eu” enquanto professor de Educação Musical. Termino com um grande agradecimento a todos os intervenientes que fizeram parte e que contribuíram para a minha formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (1996). Ser professor reflexivo. In I. Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores - Estratégias de supervisão* (pp. 171-188). Porto: Porto Editora.
- Amaral, M., Moreira, M., & Ribeiro, D. (1996). O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo: Estratégias de supervisão. In I. Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão* (pp. 89-122). Porto: Porto Editora.
- Burcura, E. & Weissberg, J. (2017). Children's Musical Empowerment in Two Composition Task Designs. *Research & Issues in Music Education*, 13(1), 1-29.
- Formosinho, J. (Coord.) (2009). *Formação de professores. Aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora.
- Gonçalves, A., Sanches, A., Guerreiro, C., Martins, C., Mesquita, E., Rodrigues, M. J., & Novo, R. (2019). Formação inicial de educadores e professores: Peceções dos cooperantes sobre o processo de supervisão. In E. Mesquita, M. C. Roldão, & J. Machado (Orgs.), *Prática supervisionada e construção do conhecimento profissional* (pp. 93-128). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- MacDonald, R., Wilson, G., & Miell, D. (2012). Improvisation as a creative process within contemporary music. *Musical imaginations: Multidisciplinary perspectives on creativity, performance and perception*, 242-255.
- Martins, C., Pires, M. V., & Sousa, J. (2019). A reflexão escrita nos relatórios finais de estágio: Um estudo na formação inicial de professores. In E. Mesquita, M. C. Roldão, & J. Machado (Orgs.), *Prática supervisionada e construção do conhecimento profissional* (pp. 165-197). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Mesquita, E., Roldão, M. C., & Machado J. (Orgs.) (2019). *Prática supervisionada e construção do conhecimento profissional*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Paynter, J. (1999). *Sonido y estructura*. Madrid: Ediciones Akal.
- Peterson, P. (2003). *O professor do Ensino Básico*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sanches, A. (2019). A supervisão pedagógica enquanto processo colaborativo de formação profissional. In E. Mesquita, M. C. Roldão, & J. Machado (Orgs.), *Prática supervisionada e construção do conhecimento profissional* (pp. 147-163). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Veloso, A. L. (2017). Composing music, developing dialogues: An enactive perspective on children's collaborative creativity. *British Journal of Music Education*, 34(3), 259-276.
- Veloso, A. L. & Carvalho, S. (2012) Music composition as a way of learning: emotions and the situated self. In O. Odena (Ed.), *Musical Creativity: Insights from Music Education Research: Insights from Music Education Research*. Surrey: Ashgate Publishing, Ltd.

ANEXOS

ANEXO 1 - CRONOGRAMA**CRONOGRAMA
ATIVIDADES - PROJETO FINAL**

DATAS	Actividade(s)
8 de Junho (90 minutos)	“BANDA SONORA DE UMA CURTA-METRAGEM DE PAPEL”
15 de Junho (90 minutos)	“BANDA SONORA DE UMA CURTA-METRAGEM DE PAPEL”
22 de Junho (90 minutos)	“BANDA SONORA DE UMA CURTA-METRAGEM DE PAPEL”

Discente: João Pedro Fraga Balouta
Orientadores: Mário Cardoso e Ana Veloso

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
ESEB - Instituto Politécnico de Bragança
Ano Letivo 2020/2021

ANEXO 2 - PLANIFICAÇÕES

Plano da aula nº 1 da atividade: BANDA SONORA DE UMA CURTA-METRAGEM DE PAPEL

Tarefa	Estratégias	Recursos	Tempo
1 - Contextualização da atividade: Início da fase nº1	i) Apresentação/ Contextualização do Projecto através de um <i>Power Point/Keynote</i> , explicando o quão presente e importante é a música no nosso dia a dia, e que a composição/criação musical é cada vez mais acessível a todos nós, principalmente através do uso das novas tecnologias, que dispomos, nomeadamente o smartphone. Recolha de dados iniciais através de um questionário;	-Laptop -Power Point/Keynote -Questionário Inicial	15 min
2 - Instalação das Apps	i) Instalação das Aplicações <i>Noise</i> (Fabricante: <i>Roli</i>) e <i>Synth One</i> (Fabricante: <i>AudioKit</i>) - Layout e Biblioteca de Sons.	-Smartphones	15 min
3 - Construção e registo da história/ação	<p>i) Divisão dos alunos em 5 grupos de 4 elementos. Eleger o representante de cada grupo que irá proceder à filmagem da ação na folha de papel com o smartphone; (5 min)</p> <p>ii) Recolha e registo em papel (caderno/bloco de notas) de todos os elementos característicos da temática de cada grupo na Internet (ou outras fontes) para a criação da história em termos de: Objectos; Paisagens; Edifícios; Animais; Silêncios; Sons, etc; (20 min)</p> <p>iii) Distribuir as folhas A4 (com uma linha horizontal) a cada grupo e explicar que cada folha representará uma cena; posteriormente, cada uma das folhas será digitalizada para a apresentação final (5 min)</p> <p>iv) Estruturação e esboço da história/curta-metragem em papel. (Apoiar cada grupo); (10min)</p> <p>v) Proceder ao desenho da história final com os elementos decididos por cada grupo na folha previamente distribuída; (20 min)</p>	-Caderno/bloco de notas -Lápis -Folha A4 -Internet	60 min

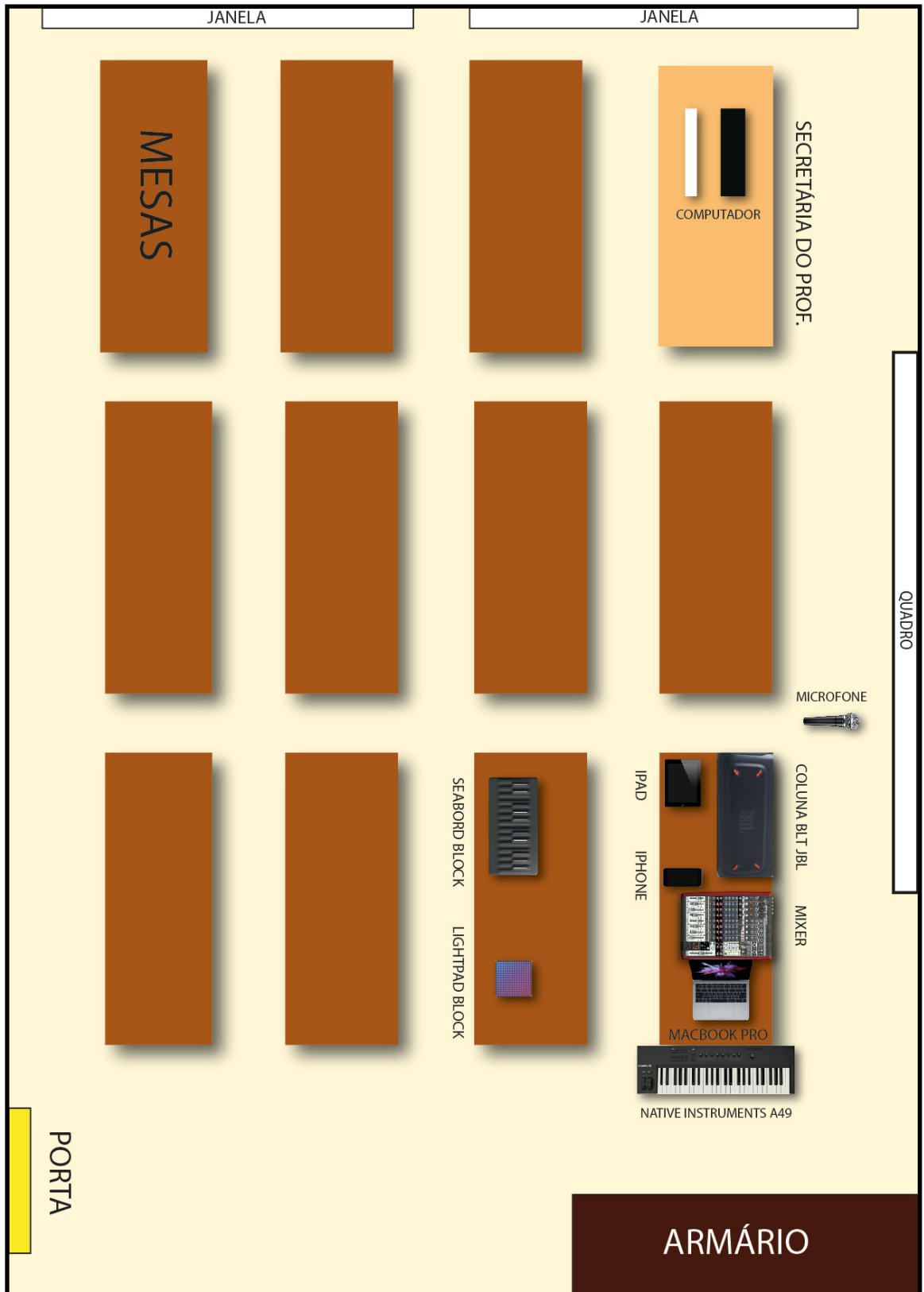
Plano da aula nº 2 da atividade:
BANDA SONORA DE UMA CURTA-METRAGEM DE PAPEL

Tarefa	Estratégias	Recursos	Tempo
1 - Exploração das Apps e instrumentos musicais	<p>i) Exploração e explicação das funcionalidades dos Layouts de cada APP. Explicar a função de <i>Gravar, Loop, Pista, Arpejo, Metrônomo, Acorde, Função de Pitch, Modulação, Oscilação, BPM</i> (20 min)</p> <p>ii) Perceção das potencialidades de cada instrumento musical utilizando as variadas bibliotecas sonoras incluídas, experimentando cada som, com cada aluno. (25 min)</p>	<p>-Laptop -Ipad -Coluna Blt -Smartphones -Noise -Synth One -Teclado -Bateria -Guitarra -Seabord -Lightpad -Loop Block -Bibliotecas de sons -Outros Instrumentos</p>	45 min
2 - Criação da banda sonora	<p>i) Trabalhar com cada grupo as ideias criadas na tarefa anterior e decidir quais as mais adequadas para a aplicação na curta-metragem. (30 min)</p> <p>ii) Criação da partitura gráfica com notação inventada das várias sequências criadas, no caderno diário. Cada aluno deve restringir-se a apenas um instrumento/som. O desenho da curta-metragem poderá servir de espécie de partitura e poderão ser adicionados símbolos extra (15 min)</p>	<p>-Laptop -Ipad -Coluna Blt -Smartphones -Noise -Synth One -Teclado -Bateria -Guitarra -Seabord -Lightpad -Loop Block -Bibliotecas de sons -Outros Instrumentos -Folha A4</p>	45 min

Plano da aula nº 3 da atividade:
BANDA SONORA DE UMA CURTA-METRAGEM DE PAPEL

Tarefa	Estratégias	Recursos	Tempo
1 - Ensaios Gerais	i) Ensaio com cada grupo, trabalhando as dificuldades de cada aluno, começando individualmente, depois em pares, e por fim com o grupo. ii) Explicar como se processará a apresentação à restante turma.	-Laptop -Ipad -Coluna Blt -Smartphones -Noise -Synth One -Teclado -Bateria -Guitarra -Seabord -Lightpad -Loop Block -Bibliotecas de sons -Outros Instrumentos -Folha A4	45 min
2 - Apresentação	i) Num ambiente escuro (apenas iluminado com os flashes dos smartphones), proceder à apresentação da atividade. ii) Gravar em simultâneo a apresentação com o software <i>Logic Pro X</i> através da conexão dos smartphones à mesa de som. Após a aula será feita a edição com o <i>Final Cut Pro</i> adicionando o áudio gravado ao vídeo filmado por cada grupo que pode ser partilhado via <i>Cloud (Dropbox, etc)</i>	-Laptop -Ipad -Coluna Blt -Smartphones -Noise -Synth One -Teclado -Bateria -Guitarra -Seabord -Lightpad -Loop Block -Bibliotecas de sons -Outros Instrumentos -Folha A4 -Cabos 3,5 mm -Mesa de Som	30 min
3 - Questionário	i) Solicitar o preenchimento do questionário final da atividade para efeitos de recolha de resultados. (10 min) ii) Reflexão sobre cada história produzida e as diferenças sonoras experienciadas, por cada aluno. (5 min)	-Questionário Final	15 min

ANEXO 3 - ESQUEMA DE SALA DE AULA



ANEXO 4 - QUESTIONÁRIO FINAL

Questionário Final

1) Que instrumento gostaste mais de tocar?

2) A atividade “Banda Sonora de uma Curta-Metragem de papel” foi interessante para ti?

SIM NÃO

Porquê?

3) Para ti, qual foi a curta-metragem e banda sonora mais interessante que assististe no concerto final?

4) No futuro, gostarias de produzir música?

SIM NÃO

Porquê?

OBRIGADO :D